

**Estágio Supervisionado: percepções dos acadêmicos dos cursos de Turismo e de
Hotelaria das Faculdades Rio-Grandenses¹**

Ana Lúcia Olegário Saraiva²

Coordenadora dos cursos de Turismo e de Hotelaria, Faculdades Rio-Grandenses

Terezinha Soares Leão³

Docente do curso de Hotelaria, Supervisão de Prática Profissional, Faculdades Rio-Grandenses

Resumo

O estágio supervisionado caracteriza-se por ser uma disciplina obrigatória para obtenção do título de bacharel em Turismo e em Hotelaria. Para que seja executado na instituição de ensino superior, necessita de estrutura, atendimento, normatização, dentre outros procedimentos necessários, a fim de orientar e instrumentalizar o acadêmico da melhor forma possível. O presente artigo tem como objetivo apresentar a pesquisa realizada com os discentes dos cursos de Turismo e de Hotelaria das Faculdades Rio-Grandenses, a partir da percepção dos mesmos em relação ao processo de Estágio Supervisionado dos referidos cursos. Foram realizadas duas pesquisas - dezembro de 2006 e julho de 2007. Deste modo, foi possível verificar se as ações executadas, até o momento em estágio, atendem às demandas dos acadêmicos, considerando suas percepções do processo como um todo.

Palavras-chave

Estágio; turismo; hotelaria; discente; percepção.

¹ Trabalho apresentado ao GT 03 - Turismo na AL: Pesquisa na Formação e Atuação do Turismólogo Gestor, Pesquisador e Formador, do V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 27 e 28 de junho de 2008.

² Mestre em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI, Bacharel em Turismo pela ULBRA. saraivatourismo@yahoo.com.br

³ Mestranda em Turismo e Meio Ambiente, UNA/BH; Especialista em Adm. Hoteleira. Bel em Turismo. terezinhaleao@terra.com.br.

Introdução

Possibilitar a vivência prática das teorias adquiridas durante a graduação é uma das razões da realização do estágio supervisionado dos cursos de Turismo e de Hotelaria. As Faculdades Rio-Grandenses, preocupada com o aprimoramento do Estágio Supervisionado dos acadêmicos dos cursos de Turismo e de Hotelaria, desenvolveu uma estrutura que permite a participação dos alunos no processo de estágio, razão pela qual se faz necessário identificar até onde o mesmo percebe positivamente as qualidades ofertadas, considerando que o processo pode influenciar o resultado final do trabalho a ser entregue. Desta forma é possível identificar qual a percepção dos acadêmicos de Turismo e Hotelaria com relação ao processo de estágio supervisionado.

Embora os resultados das pesquisas, em alguns itens, não representam a percepção da maioria ou de todos, de maneira nenhuma se pensou em desconsiderá-los. No entanto, as respostas permitiram uma análise mais criteriosa de todas as etapas do processo, adequando-as às necessidades dos acadêmicos, e também foram determinantes para o monitoramento constante.

Primeiramente são apresentados os resultados a respeito da percepção dos acadêmicos em relação a diferentes itens como, a estrutura e o acompanhamento do trabalho, as formas de comunicação interna e externa, o processo de avaliação do trabalho e a auto-avaliação. Percebe-se aí que alguns pontos refletem a dificuldade de estruturar o trabalho adequadamente, de acordo como modelo proposto e as normas exigidas.

Apresentam-se também outros pontos como a interação professor orientador e aluno, fator relevante para o desenvolvimento do trabalho. Já em relação às formas de comunicação estabelecidas durante o processo de estágio, são pontuadas como resultado positivo.

Considerações são feitas para o processo de avaliação dos trabalhos, onde aparecem alguns aspectos que interferem na pontuação final. E ainda se auto-avaliam considerando positivas a evolução e o amadurecimento durante o processo.

Depois, demonstram-se as ações estabelecidas visando atender às demandas dos alunos, como por exemplo, a qualificação destes e dos professores para melhor compreensão da metodologia aplicada, a reestruturação do modelo para o trabalho escrito eliminando-se itens desnecessários. Também a redução do número de alunos para cada professor

Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008

orientador e a intensificação dos encontros com o DEPP para melhor acompanhamento das atividades, fazem parte dessa ações.

Demonstram-se, finalmente, os pontos em que, com os resultados da segunda pesquisa, em comparação com os resultados da primeira, houve melhorias a partir das ações iniciais e o quanto o monitoramento do processo se faz importante para a qualidade dos resultados esperados por parte dos acadêmicos enquanto nas atividades de estágio e conclusão do curso.

Metodologia

A pesquisa aplicada aos acadêmicos, matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado dos cursos de Turismo e Hotelaria da FARGS, foi realizada com o intuito de identificar suas percepções frente ao processo de estágio, tendo sido a mesma aplicada duas vezes: dezembro de 2006 e julho de 2007. Um total de 42 alunos responderam aos questionários aplicados. Cabe ressaltar aqui que, desse total nem todos opinaram em todos os itens.

Os aspectos abordados na pesquisa constituem-se de:

- ✓ Estrutura do documento: busca identificar os aspectos relacionados ao formato do trabalho final;
- ✓ Acompanhamento do trabalho: trata das questões relativas às orientações para desenvolvimento do mesmo, relacionando as ações do professor orientador, o momento do encontro para as orientações, bem como dos registros de orientação em *ata* específica;
- ✓ Formas de comunicação interna e externa: refere-se à sistemática de troca de informações durante todo o processo envolvendo assim a coordenação de prática profissional, a coordenação de curso, os professores orientadores e os próprios discentes enquanto estagiários;
- ✓ Processo de avaliação do trabalho: aborda aspectos da avaliação final dos trabalhos; momento este em que, através de documentos específicos, são atribuídos pontos, para critérios definidos preliminarmente onde o professor orientador atribui duas notas, um segundo professor avaliador convidado atribui uma nota e o Departamento de Prática Profissional (DEPP) atribui uma;

- ✓ Auto-avaliação: propõe fazer com que o acadêmico - estagiário, reflita sobre seu desempenho, seu envolvimento, crescimento pessoal e profissional e suas dificuldades durante todo o processo.

Para cada um destes aspectos, foram utilizadas as variáveis: *potencialidades*, *fragilidades* e *sugestões*, com perguntas abertas, fazendo com que o aluno discorresse sobre cada uma delas.

O instrumento de pesquisa foi aplicado ao final do semestre letivo, no ato da entrega do trabalho, em sua versão final, encadernado, para a coordenação de prática profissional. Trabalho este, resultado de sua vivência na empresa durante o período de estágio, em que deveria apresentar uma sugestão de intervenção e por isso intitulado como Proposta de Intervenção.

Considerou-se que, neste momento, o acadêmico já apresentava condições de avaliar todo o processo do estágio, inclusive de se avaliar, tendo em vista seu desempenho durante o semestre letivo e o resultado apresentado.

Argumentação teórica e resultados

O Estágio Supervisionado é o componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, constante nos Projetos Pedagógicos dos cursos de Turismo e de Hotelaria, com especial atenção aos domínios indispensáveis para o exercício da profissão.

O curso de Turismo da FARGS tem como objetivo habilitar o profissional a demonstrar habilidades e competências para administrar e planejar empresas, empreendimentos e organizações turísticas, a partir de uma visão ampla e multidisciplinar do turismo, inserindo o futuro bacharel na moderna dimensão, social, econômica e cultural da profissão exigida pelo atual processo de globalização da economia, da competitividade empresarial, da realidade sócio-cultural e das atividades de equipes multidisciplinares, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso de Turismo (FARGS, 2006a).

Já o curso de Hotelaria (FARGS, 2006b), este busca formar gestores que atuem nos diversos meios de hospedagem, inseridos em diferentes contextos, capazes de atuar em um mundo de economia globalizada, com novos paradigmas de administração, lazer, marketing e operação do setor de serviços, em termos locais, regionais, nacionais e

Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008

internacionais.

Dentro destas propostas dos cursos de Turismo e de Hotelaria, a disciplina Estágio Supervisionado, de matrícula obrigatória, prevê a realização de atividades práticas, aproximando o aluno da experiência profissional em Organizações Campo de Estágio, cujas atividades estejam relacionadas com as preconizadas pelas propostas dos Cursos e compatíveis com os perfis previstos para os egressos – Turismo e Hotelaria.

Como procedimento didático pedagógico e de acordo com as Diretrizes para a organização, realização e avaliação da disciplina de Estágio Supervisionado dos cursos de Graduação de Hotelaria e de Turismo da FARGS (2008), deverão integrar tanto a Proposta Pedagógica da FARGS quanto o Projeto Pedagógico dos respectivos cursos, devendo ser planejado, executado e avaliado, visando o alcance do objetivo de oportunizar ao futuro profissional experiências educativas que permitam:

- ✓ o planejamento de atividades a serem desenvolvidas como experiência para a futura profissão;
- ✓ a vivência de experiências escolhidas, sob a orientação de um profissional da área;
- ✓ a análise crítica das atividades desenvolvidas e oferecer subsídios para um replanejamento da própria atividade, bem como de toda estrutura curricular do curso;
- ✓ o fortalecimento de atitudes profissionais requeridas no mercado;
- ✓ a realização de experiências de aprendizagem que contribuam para a consolidação de competências próprias de profissionais na área afim do Curso em que está matriculado.

Os alunos estagiários são aqueles regularmente matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado, nos respectivos cursos, tendo concluído no mínimo 100 créditos.

A carga horária total do Estágio Supervisionado é de 300 horas/aula, assim divididas:

- ✓ 20 horas/aula de orientação (12 encontros semanais de 1 hora/aula com o Professor Orientador e quatro encontros de 2 horas/aula cada, com o DEPP em datas pré-estabelecidas no Cronograma de Atividades da disciplina);
- ✓ 280 horas/aula de execução de Estágio na Organização Campo de Estágio

(Empresa).

O acompanhamento aos estágios supervisionados para os cursos de Turismo e de Hotelaria é feito pela Coordenação de Cursos, Coordenação de Prática Profissional, Professores Orientadores e Supervisores na Organização Campo de Estágio.

Ao Coordenador do Curso compete acompanhar todo o trabalho realizado pela Coordenação de Prática Profissional, participando de todas as definições relativas às diretrizes do processo de estágio.

É responsabilidade da Coordenação de Prática Profissional planejar toda a infraestrutura administrativa e documental em atendimento às determinações legais, necessárias ao desenvolvimento da disciplina, mantendo um contato direto com discentes e docentes, e com as organizações – Empresas, mediando a formalização dos Convênios entre Instituição e Empresa e os compromissos firmados entre Empresa e Estagiários, finalizando o processo com a avaliação do estagiário pelo Supervisor na Empresa, o acompanhamento do processo de orientação, leitura dos trabalhos como suporte à formatação e metodologia; e ao fechamento da nota final do acadêmico na disciplina de Estágio Supervisionado.

Relativamente às competências do Professor Orientador, destacam-se: prestar orientação, teórica, metodológica e técnica ao orientando para o desenvolvimento das atividades práticas na Organização Campo de Estágio e na elaboração do trabalho final exigido como resultado deste (Proposta de Intervenção).

Quanto à capacitação dos professores para a realização das orientações de estágio, as Diretrizes para a organização, realização e avaliação da disciplina de Estágio Supervisionado, dos cursos de Graduação da FARGs de Hotelaria e de Turismo (2008), estabelece:

É de responsabilidade da FARGs a orientação e o preparo dos Professores Orientadores de Estágio e seus respectivos alunos orientandos, para que os mesmos apresentem condições mínimas de competência pessoal, social e profissional, que lhes permitam a obtenção de resultados positivos desse ato educativo, em especial junto à Organização Campo de Estágio Supervisionado.

Já as instituições que forem indicadas como Campo de Estágio, de acordo com o

Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008

estabelecido no Termo de Convênio, devem oferecer condições ambientais e documentais ao estagiário, assim como as informações necessárias e suficientes para o pleno desenvolvimento de suas correspondentes atividades acadêmicas; participar das atividades desenvolvidas pelo estagiário, por meio de um Supervisor Técnico profissional qualificado ligado à área de abrangência da atividade desenvolvida pelo estagiário.

A FARGS, nos termos dos seus Projetos Pedagógicos, compromete-se para que o Estágio Supervisionado seja realizado junto a Empresa, Instituição ou Organização que tenha efetivas condições de proporcionar aos alunos estagiários, experiências profissionais ou de desenvolvimento sócio-cultural ou científico, pela efetiva possibilidade de orientação em situações reais de vida e trabalho no seu meio.

O trabalho final esperado do Estágio Supervisionado é uma Proposta de Intervenção, que contempla as seguintes etapas: caracterização da Organização Campo de Estágio, análise e identificação de situações problemáticas ou de oportunidades de melhoria, revisão bibliográfica, diagnóstico de solução para um dos problemas encontrados ou de implantação de uma melhoria, contemplando a proposta idealizada. Na Proposta de Intervenção devem ser detalhados objetivos, justificativas, metodologia sugerida para implementação, recursos (humanos, materiais, financeiros e legais) por atividades, cronograma de execução, mecanismos e instrumentos de acompanhamento e avaliação de resultados.

Quanto à avaliação do Estágio Supervisionado, a nota final da disciplina de Estágio Supervisionado é composta pela avaliação das competências de planejamento, execução e divulgação a serem realizadas durante o desenvolvimento da disciplina. É responsável pela avaliação dos alunos o Professor Orientador, o Supervisor da Organização Campo de Estágio e um ou mais Professores indicados pela Coordenação dos Cursos com este objetivo.

A composição da nota final do aluno de Estágio Supervisionado prevê as seguintes avaliações: avaliação do Processo de Desenvolvimento, de competência do Professor Orientador; avaliação das Atividades do Estagiário na Empresa, de competência do Supervisor na Organização Campo de Estágio; avaliação da Proposta de Intervenção, de acordo com os padrões estabelecidos, de competência do Professor Avaliador e do professor Orientador.

Para aprovação, além de nota mínima de desempenho (sete), o aluno deve ter no

mínimo 75% de presenças computadas sobre a carga horária de cada categoria de atividade por ele desenvolvida seja: nos encontros com o Professor Orientador; nos encontros com a Coordenação de Prática Profissional, conforme Cronograma de Atividades, atividades desenvolvidas na Organização Campo de Estágio, conforme estabelecido no Termo de Compromisso.

Cabe salientar que é realizada uma Pré-Avaliação dos trabalhos em desenvolvimento pelos estagiários cerca de dois meses anteriores à data final de entrega do trabalho. É realizada sob a coordenação do Professor Orientador, que discute e elabora, junto ao grupo de Professores da Área de Interesse do trabalho, o parecer a ser atribuído ao aluno, seu orientando.

Complementar à atividade de Estágio Supervisionado, é realizado semestralmente um evento de Iniciação Científica, objetivando a divulgação dos trabalhos propostos pelos acadêmicos.

A coordenação de prática profissional e a coordenação dos cursos, busca a todo semestre a melhoria nas atividades de estágio, seja em estrutura de documentos, seja na comunicação com discentes e docentes, seja no processo de trabalho.

A contribuição dos docentes é realizada de maneira efetiva e constante, visto a integração e o engajamento dos mesmos nas atividades de estágio.

Pela necessidade da visão do discente, para o qual toda a estrutura é montada e ofertada, a partir de 2006, optou-se por aplicar um instrumento de pesquisa aos acadêmicos, a fim de mapear eventuais situações que, quando justificadas, poderiam ser aperfeiçoadas. A percepção do aluno perante todo o processo do estágio tornou-se fundamental nos constantes aprimoramentos realizados.

A pesquisa aplicada aos acadêmicos em julho de 2006 trouxe as percepções apresentadas a seguir.

Relativamente aos questionamentos acerca do aspecto *Estrutura do Documento de Estágio*, na variável potencialidade, a grande maioria respondeu ser de fácil compreensão, dizendo que é possível mostrar o que se aprendeu no curso. Quanto às fragilidades, a maior dificuldade dos acadêmicos está no entendimento das normas de formatação do trabalho, dificuldade quanto à busca da documentação no *site* da instituição e a apontada repetição de itens na estrutura da Proposta de Intervenção. As demais fragilidades apontadas não representam mais do que uma resposta por item apresentado e 21% dos acadêmicos não responderam esta variável. Tratando-se das

Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008

sugestões no que se refere à estrutura do documento final de estágio, destacam-se: a solicitação da atualização antecipada dos documentos pertinentes; a revisão da repetição de itens na estrutura da Proposta de Intervenção e a facilitação ao entendimento das normas de formatação. Salienta-se que 14% não opinaram.

Quanto ao aspecto de *Acompanhamento do trabalho* pelo professor orientador, relacionado à variável potencialidade, a maior parte dos discentes teceu elogios aos professores orientadores pelo empenho e dedicação (72%), muitos destacando a importância destes encontros com os docentes (22%). As fragilidades apontadas referem-se ao desconhecimento da metodologia de trabalhos pelos professores e ao pouco número de reuniões presenciais com o DEPP. Não opinaram e informaram nada a reclamar (42%). As sugestões apontadas sugerem que os professores orientadores tenham um conhecimento maior das regras do trabalho, estando assim mais aptos. Não opinaram cerca de 30%.

No que tange o aspecto de *Comunicação Interna e Externa*, na variável potencialidade, 92% julgou haver uma comunicação eficiente. Fragilidades apontadas se referem ao aprimoramento desta comunicação, com situações muito individuais. Cerca de 30% não opinou e 15% falaram não haver problemas de comunicação. As sugestões apontadas é uma maior integração entre DEPP e professores e a realização de um maior número de reuniões com o DEPP. 44% não opinaram e/ou informou que nada tem a acrescentar.

Quanto ao aspecto do *Processo de Avaliação do Trabalho*, como potencialidades, 50% relataram que o processo de avaliação é justo e que o professor orientador repassou bem as informações sobre a avaliação. Não opinaram 21%. As fragilidades identificadas pelos discentes apontam que os docentes de outras áreas, quando orientarem acadêmicos de Turismo e de Hotelaria, devem conhecer melhor os temas trabalhados nessas áreas; além disso, sugerem que os professores tenham critérios definidos e que sejam do conhecimento de todos, pedem ainda, flexibilidade nas datas de entrega do trabalho. Disseram não haver fragilidade e/ou não opinaram 28%. Como sugestões, os professores devem se ater aos a avaliação do conteúdo dos trabalhos e ter mais tempo para esta avaliação. Foi mencionada ainda a questão do grande volume de fichas de avaliação, e a necessidade de uma melhor definição dos critérios de avaliação.

O último aspecto pesquisado trata da *Auto-Avaliação* do discente. Quanto à variável potencialidade, 65% dos acadêmicos informaram ter gostado de fazer o trabalho, ainda, ter sido uma forma de crescimento pessoal e profissional, e que possibilitou a aplicação

Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina
Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008

dos conhecimentos adquiridos no curso. Como fragilidades apontadas, alguns tinham dificuldade em entender o que estava sendo solicitado, outros por ter havido uma troca de professor orientador, dificuldade na compreensão das normas, dificuldades em informática e até por julgar pouco tempo para construção do trabalho. Cabe salientar que 43% não opinaram. No campo de sugestões, 22% agradeceram a oportunidade de serem agraciados por todo o processo e 72% não opinaram.

Após a tabulação e análise das respostas fornecidas pelos discentes, foram traçadas diretrizes, considerando as situações apontadas pelos acadêmicos, muitas delas indo ao encontro das percepções já há algum tempo percebidas em todo o processo.

Na busca de atender às melhorias, a partir das indicações dos alunos, estabeleceram-se algumas ações, colocadas em prática no semestre seguinte àquele do pesquisado.

Análises feitas em relação à estrutura do documento possibilitaram adequar o modelo proposto eliminando-se alguns itens que se repetiam, sem necessariamente afetar as informações apresentadas.

Estabeleceu-se um número maior de encontros com os orientadores e orientandos (estagiários), a fim de qualificá-los em relação à metodologia aplicada e à formatação adequada enfatizando as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Com a proximidade, DEPP, professores orientadores e, orientandos, percebeu-se uma melhoria no fator comunicação.

Já para o processo de avaliação, pontuou-se a tentativa de trabalhar mais com professores das áreas de turismo e hotelaria, buscando inclusive, a melhor compreensão sobre aspectos abordados no trabalho que refletissem no cômputo da nota.

Foi possível perceber que, apesar da dificuldade apresentada pelo aluno no processo do estágio e desenvolvimento do trabalho, houve um crescimento e amadurecimento dos mesmos, tanto em relação ao estágio – atividades desenvolvidas nas empresas, quanto em relação ao trabalho realizado.

Para que o trabalho tivesse continuidade e fosse constantemente aprimorado em julho de 2007, foi aplicada uma segunda pesquisa com os acadêmicos, com os resultados apresentados a seguir.

Quanto aos questionamentos sobre a *Estrutura do Documento de Estágio*, na variável potencialidade, 43% informou ser o documento bem elaborado, de fácil compreensão (25%), seguido de que é possível mostrar o que se aprendeu no curso (7%). Ainda, 25%

não opinaram. Quanto às fragilidades, a maior dificuldade dos acadêmicos está nas normas de formatação do trabalho; dificuldades com relação à estruturação do trabalho para o estágio que é realizado numa empresa pública; ainda apareceu a repetição de itens no documento. As demais fragilidades apontadas não justificam o item estrutura do trabalho e 21% dos acadêmicos não responderam a esta variável. Tratando-se das sugestões no que se refere à estrutura do documento final de estágio, a fixação de normas claras de formatação do trabalho; a proposta de uma estrutura mais flexível e a padronização de correções, destacam-se. Salienta-se que mais da metade dos acadêmicos (57%) não opinaram.

Quanto ao aspecto de *Acompanhamento do trabalho*, pelo professor orientador, em relação à variável potencialidade, a maior parte teceu elogios aos professores orientadores pelo empenho e dedicação (82%), muitos destacando a importância destes encontros com os docentes. Cerca de 10% não opinaram. As fragilidades apontadas referem-se ao número de alunos por professor orientador; pouco tempo de orientação; pouco conhecimento de metodologia e necessidade de maiores explicações do professor. Não opinaram e/ou informaram nada a reclamar 53%. As sugestões apontadas sugerem que os professores orientadores tenham um número menor de orientandos sob sua responsabilidade e disponibilizar mais tempo para as orientações, 12% não opinaram ou informaram que não há o que mudar no processo de acompanhamento.

No que tange o aspecto de *Comunicação Interna e Externa*, na variável potencialidade, 57% julgou haver uma comunicação eficiente, e 39% não opinou e 4% informaram ser regular a comunicação. Fragilidades apontadas se referem ao aprimoramento desta comunicação e aumento do número de reuniões presenciais com os acadêmicos. Cerca de 60% não opinaram. As sugestões apontadas é um maior esclarecimento das normas para os alunos, uma maior integração entre DEPP e professores, diminuição do volume de documentos solicitados pelo DEPP.

Quanto ao aspecto de *Processo de Avaliação do Trabalho*, como potencialidade, 36% disse que o processo de avaliação é justo e que o professor repassou bem as informações sobre avaliação. Aqui se percebeu uma amplitude de respostas, dizendo que vários olhares sobre o trabalho é positivo. Ainda salienta-se que 7% consideram regular o processo de avaliação e questionam acerca de volume de materiais utilizados e se referem aos prazos. Não opinaram 36%. As fragilidades identificadas pelos discentes

apontam que os docentes de outras áreas, deveriam conhecer melhor os temas trabalhados em Turismo e Hotelaria, os professores devem ter critérios definidos e conhecidos por todos, alterações nas datas de entregas finais. Disseram não haver fragilidade e não opinaram 33%. Como sugestões, 21% apontaram a necessidade de esclarecimentos na avaliação da formatação dos trabalhos, bem como clareza nas avaliações de uma forma geral. Foi mencionada ainda a questão de disponibilizar mais tempo para avaliações, definição de critérios e a possibilidade realização de bancas de apresentação de trabalhos.

O último aspecto pesquisado trata da *Auto-Avaliação* do discente. Quanto à variável potencialidade, 15% dos acadêmicos informaram ter gostado de fazer o trabalho e ter sido uma forma de crescimento pessoal e profissional (36%), possibilitou a aplicação dos conhecimentos adquiridos e destaque para sua dedicação e esforço. Como fragilidades apontadas, troca de professor orientador, compreensão das normas, até por julgar pouco tempo ou má administração do tempo para construção do trabalho. Destaque ainda par ao item apontado quanto ao grau de exigência pessoal e a falta de dedicação para a conclusão do estágio. Cabe salientar que 43% não opinaram. No campo de sugestões, foram diversificados, desde rever o comportamento pessoal, agradecimentos.

Com relação à estrutura do documento, criou-se um *check-list* com base na metodologia proposta para que o aluno tivesse condições de se orientar durante o desenvolvimento do trabalho, atendendo então, à estrutura proposta.

Para o acompanhamento dos trabalhos, foram definidos, de acordo com o regulamento de estágios, um número limite máximo de quatro (quatro) alunos por orientador, evitou-se dessa forma, que a qualidade das orientações ficasse abaixo da expectativa dos orientandos, e que o professor dispusesse de mais tempo para as leituras de revisão adequadas a cada trabalho. Continuaram também os procedimentos de qualificação dos orientadores em relação à metodologia, ainda que sendo realizada em grupos pequenos. Minimizando os problemas de comunicação (interna e externa), estabeleceu-se, previamente, pelo menos um encontro por mês entre o DEPP e os alunos e, encontros extraordinários para casos mais urgentes. Da mesma forma, outros encontros foram realizados entre o DEPP e os professores orientadores.

No item processo de avaliação, procurou-se harmonizar os critérios e o grau de exigência dos orientadores e avaliadores convidados no momento das avaliações finais/

atribuição de notas. Sobre a sugestão de formação de bancas para apresentação dos trabalhos, nenhuma ação foi implementada, uma vez que depende de definição por parte da Instituição e seja instaurada no regulamento de estágios. A auto avaliação possibilitou a percepção por parte dos alunos, à respeito de seu crescimento e amadurecimento.

Foi feita uma comparação entre as duas pesquisas buscando identificar as diferenças entre um e outro, bem como as melhorias anteriormente implementadas.

Porém, percebe-se que o segundo grupo apresenta percepções mais detalhadas, comparadas com o primeiro grupo que se deteve mais em questões de carácter mais superficial.

Considerações finais

A prática do estágio é fundamental aos cursos de graduação em Turismo e em Hotelaria, portanto, necessário que seja bem estruturada, desde a definição de áreas, empresas conveniadas, documentação, até o resultado da interação estudante X mercado de trabalho, seja através de relatórios, monografias ou projetos apresentados escritos, como no caso dos estagiários dos cursos de Hotelaria e Turismo da FARGS, que apresentam uma proposta de intervenção na empresa campo de estágio.

O objetivo da instituição, enquanto formadora de bacharéis, e preocupada com a educação dos seus acadêmicos, é aplicar as competências e as habilidades desenvolvidas ao longo dos cursos para que o egresso de Turismo seja um gestor de organizações turísticas capaz de analisar criticamente, tomar decisões e atuar em ambientes competitivos e em constantes transformações que impactam a vida social, a economia e o meio ambiente, bem como para que o egresso de Hotelaria seja capaz de atuar como gestor dentro de padrões de qualidade, de forma reflexiva e crítica, com ética e liderança no planejamento estratégico, na organização e administração dos setores hoteleiro e áreas correlatas.

Objetivando o alcance das propostas, a contribuição para que o aluno associe teoria e prática, aumentará as chances do mesmo encontrar seu espaço no mercado de trabalho.

Por isto, o constante aprimoramento do processo é imprescindível. A contribuição que o discente têm proporcionado, relatando, em algum momento sua percepção, e as ações, conseqüentemente, implementadas em razão das demandas

identificadas, funcionam como instrumento auxiliar na busca da qualidade dos processos de estágio supervisionado.

A demanda por profissionais do turismo, capacitados para assumirem as funções de planejamento e gerência dos empreendimentos turísticos e hoteleiros, no Brasil já é uma realidade, razão pela qual dá ênfase dada ao seu perfil de competências.

Referências

FACULDADES RIO GRANDENSES –FARGS. **Projeto pedagógico do curso de turismo**. Porto Alegre: FARGS, 2006a.

_____. **Projeto pedagógico do curso de hotelaria**. Porto Alegre: FARGS, 2006b.

_____. **Diretrizes para a organização, realização e avaliação da disciplina de estágio supervisionado, dos cursos de graduação da FARGS de hotelaria e de turismo. Regulamento de estágio supervisionado**. Porto Alegre: FARGS, 2008.